

A PEQUENA PRODUÇÃO MERCANTIL: NOTAS COMPARATIVAS ENTRE MASSACHUSETTS E SANTA CATARINA

Isa de Oliveira Rocha¹, Gabriela Miqueloto Schimitz², Maria Graciana Espellet de Deus Vieira³

¹ Orientadora, Departamento de Geografia, FAED – isa.rocha@udesc.br

² Acadêmica do Curso de Geografia, FAED – bolsista PROBITI/UDESC

³ Professora Participante do Departamento de Geografia, FAED

Palavras-chave: Massachusetts (EUA), Santa Catarina (BR), pequena produção mercantil.

O presente artigo aborda comparações nacionais e regionais pertinentes ao processo de conquista e desenvolvimento do Brasil e dos Estados Unidos da América. A perspectiva teórica a ser utilizada para este estudo de geografia econômica e regional apoia-se em dois paradigmas, o de formação sócio-espacial (M. Santos) e o de combinações geográficas (A. Cholley). A tese que relaciona a gênese da industrialização brasileira/meridional, no caso a catarinense, com a presença de diversificada pequena produção mercantil (A. Mamigonian) tem caráter central na comparação com a formação norte-americana de Massachusetts, remetendo à “via clássica” de desenvolvimento do capitalismo, também denominada “via dos produtores” (K. Marx) ou “norte-americana” (V. I. Lênin).

O tema é relevante pelo seu caráter geoeconômico e social e se sustenta na necessidade de se ter um panorama mais abrangente a respeito dessas duas regiões – pertencentes ao mesmo continente e envolvendo distintos países – que, em sua origem, mesmo que de forma não-coetânea, apresentam formações semelhantes, em virtude da presença da pequena produção mercantil em Santa Catarina (Sul/Brasil) e Massachusetts (NE/EUA).

É fundamental neste estudo comparativo, termos presentes as questões naturais e humanas que, a partir do processo de conquista da América pelos europeus, resultaram em semelhanças e diferenças entre as futuras formações nacionais. Dentro desta perspectiva, devemos ter presente que o continente americano, que se estende de polo a polo, abrangendo uma variedade de climas e de povos, exige uma visão que considere estas características no processo de estruturação e desenvolvimento de suas atividades e modos de produção (I. Rangel).

Os Estados Unidos da América localiza-se, majoritariamente, em uma faixa climática de latitude média, enquanto o Brasil, em uma faixa de baixa latitude, o que em termos gerais significa uma diferença, que somada a outros fatores, como as diversidades dos processos socioeconômicos e políticos dos países conquistadores, será determinante na constituição das novas sociedades. No caso estadunidense originalmente se estruturam duas grandes regiões com modos de produção distintos. O nordeste transita diretamente para o modo de produção e as relações de produção mais avançadas existentes na Europa: o capitalismo mercantil e a pequena produção de mercadorias. Já o Sul, com sua distinção climática, se estrutura como uma formação escravista. Quanto ao Brasil, de norte a sul passam a vigorar relações de produção escravistas e feudais. Somente a partir do século XVIII, e principalmente no XIX, que sua porção sul, de latitude média, passa a se distinguir pela inserção da pequena produção mercantil.